

15/15/55



# ATÉ Amanhã

★★ de RUBEM BRAGA ★★

## POLEMICA

1232

SANTIAGO, maio (Pela Panair do Brasil) — A imprensa chilena é muito viva, coisa natural em um país de muitos partidos políticos e ampla liberdade. As polêmicas são numerosas, e mesmo o presidente da República, homem de idade avançada, tem um estilo bastante contundente em seus discursos, principalmente os de improviso, que nunca deixam de levantar discussões. O atual presidente do Partido Agro-Laboristas, que apoia o governo, professor Izquierdo Araya, homem considerado de grande brilho intelectual e acusado pelos adversários de ser partidário de Peron, disse esta semana em um comício partidário: «devemos disciplinar-nos para combater a oposição nas ruas e nas praças, a fim de esmagá-la e impor a revolução pela razão ou pela força».

A imprensa reflete essa agitação no próprio seio de suas organizações profissionais. Na semana passada o presidente do Círculo de Redatores Políticos, snr. Luiz Hernandez Parker, enviou uma carta ao vice-presidente expondo os motivos pelos quais não deseja ser reeleito. Diz que o Círculo "está se convertendo em um núcleo potilizado e beligerante onde a amizade e a leal competição profissional cederam lugar à paixão partidária». E acrescenta: «Formou-se, talvez involuntariamente, no CRP, um tipo «sui generis» de repórter que se retirou da terra de ninguém do jornalismo objetivo para se situar na trincheira da beligerância política. A notícia, desta maneira, perdeu o corpo sólido para se converter em uma argila que cada um modela de acôrdo com a linha de seu jornal e — o que é pior — de acôrdo com o seu próprio critério. Res-

peito os jornalistas que assim atuam, mas não concordo com eles. As declarações dos políticos não são transmitidas ao pé da letra. Escondem-se tergiversam-se, exageram-se, inventam-se».

Mais adiante Parker (que em sua juventude foi líder comunista e depois anti-comunista decidido) diz: «Propus-me colocar-me, para o resto de vida, na trincheira neutra da política, e a tarefa não tem sido fácil, porque para os opositoristas sou oficialistas, e para os governistas milito nas fileiras adversárias».

O vice-presidente do Círculo, snr. Manuel Rozas, respondeu ao ofício com certa violência, censurando o snr. Parker por haver publicado a carta antes de ter resposta do Círculo, pois no documento «formulas acusações a meu ver injustas contra teus colegas redatores políticos».

E passa ao ataque: «Recordo-te aquela vez que Carlos Zurita, então redator político, te acusou de ser secreta («confidencial») da Polícia de Investigações, dizendo que êle, em sua qualidade de escrevente do mesmo serviço, havia confeccionado tua ficha de pagamento. Os demais redatores políticos ampararam-te nessa oportunidade; deram fé a uma insuficiente («feble») certidão do Diretor de Investigações que dizia que não eras secreta; e não deram publicidade ao assunto por acharem que envolvia desdouro para ti. Agora procedes de forma diametralmente oposta...»

Neste ponto da polêmica é claro que... começou a ignorância. O Círculo reúne-se hoje, os jornais já tomam partido, a coisa vai ferver... Mas Fernandez Parker está chegando ao Peru e publica, sobre êsse país, umas crônicas interessantes. Enquanto êle está metido na briga vamos aproveitar a confusão para explorá-lo em benefício do leito brasileiro. Até amanhã.

283